

POR UMA HISTÓRIA DA FILOSOFIA DA PAISAGEM

ESDRAS ARRAES

esdrasarraes@gmail.com



10.64082/phs.2024.01.4.1

EMBORA ALGUNS COMENTADORES

assumam o ano de 1913 como o momento original de invenção da Filosofia da Paisagem, sua história é um tema transdisciplinar premente, pois a abordagem sobre a paisagem remonta a tempos recuados na história das ideias. Em 1913, o sociólogo alemão Georg Simmel¹, em texto intitulado *Filosofia da Paisagem*, afirma que as reflexões sobre a paisagem, como categoria do pensamento ou instrumento político, recuam, no que se tem considerado como ocidente, à modernidade.

¹ SIMMEL, Georg. Filosofia da paisagem. In: SERRÃO, Adriana Veríssimo (Org.). *Filosofia da paisagem*. Lisboa: Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa, 2013. p. 42-51.

A perspectiva simmeliana, em alguma medida, se alinha ao que Alain Roger assegura ser a “primeira” aparição da paisagem na Europa, especificamente a do Norte. A invenção surgiu da junção de dois fatores. O primeiro seria a laicização de objetos naturais expressos em arte. A emancipação requeria uma mirada à distância, desinteressada, que estabelecesse a nítida distinção entre o apreciado e o espectador da cena. O primeiro enfoque redunda na segunda condição, voltada à autonomia dos elementos naturais dispostos em conjunto sem, contudo, prejudicar a coerência interna do mesmo². O afastamento entre o contemplado e o sujeito se dá com a aparição da “janela” no universo pictórico, tornando-se o marco da conversão do “território” em paisagem, isto é, da condição física da natureza em princípio estético³. A metáfora da janela e a perspectiva seriam, segundo os argumentos de Roger, a condição *sine qua non* da invenção da paisagem e o instrumento paisagístico por excelência.

Pictórico, perspectiva e domínio da visão perante os outros sentidos aparecem como as bases da concepção de paisagem nos escritos de autores como Anna Cauquelin⁴ e Javier Maderuelo⁵. Contudo, historicamente falando, a complexidade da heurística voltada à paisagem acentua no século XIX, sobretudo no âmbito do romantismo alemão. As obras de Carl Gustav

² ROGER, Alain. *Breve tratado del paisaje*. Madrid: Biblioteca Nueva, 2007. p. 76.

³ *Idem*, p. 81.

⁴ CAUQUELIN, Anne. *A invenção da paisagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

⁵ MADERUELO, Javier. *El paisaje: Génesis de un concepto*. Madrid: Abada, 2005.

Carus, com especial ênfase para *Neun Briefe über Landschaftsmalerei*⁶ [Nove cartas sobre pintura de paisagem], atribuem à paisagem uma dimensão vitalista, isto é, sua forma [*Gestalt*] representa [*vorstellen*] e apresenta [*darstellen*] os degredos da vida da natureza. De certa forma, o pensamento de Carus se ambienta em debate que antecipa a literatura centrada na crítica aos avanços deletérios da ação humana sobre a natureza (meio ambiente). Assim, a paisagem amplia seu escopo de abordagem, tornando-se *pari passu* um termo guarda-chuva, acolhendo não somente a Arte que lhe configurou como campo do saber na Europa moderna, mas, inclusive, a Psicologia, a Geografia, a Sociologia, o Urbanismo e a Antropologia⁷.

É justamente essa variedade da fortuna crítica firmada na história da filosofia da paisagem que celebra essa edição da revista *Paisagens Híbridas*. As autoras/autores originam-se da Biologia, Estética, Psicologia e Arquitetura. Seus textos lançam lume para além da visualidade e representação imagética da paisagem, articulando-a com o tempo, a ética, a subjetividade, a leitura da alteridade e com processos de reterritorialização em “ações rizomáticas”. Convidamos a todas as pessoas interessadas no tema a se sentirem instigadas a ler a proposta discursiva das autoras e autores convidados. No final, perceberemos que a paisagem é reinventada constantemente de acordo com o regime de historicidade em ação.

⁶ CARUS, Carl Gustav. *Neun briefe über landschaftsmalerei*. Heidelberg, Verlag Lambert Schneider, 1972.

⁷ Para mencionar a diversidade de saberes que contemplam a paisagem como tema, sugerimos a leitura das obras: a antologia publicizada por SERRÃO, Adriana Veríssimo (Org.). *Filosofia da Paisagem*. Lisboa: Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa, 2013; DAGOGNET, François (dir.). *Mort du paysage? Philosophie et esthétique du paysage*. Seyssel: Champ Vallon, 1993; D'ANGELO, Paolo. *Il paesaggio: teorie, storie, luoghi*. Roma: Laterza, 2021; COLLOT, Michel. *Poética e filosofia da paisagem*. Rio de Janeiro: Oficina Raquel, 2013; BERQUE, Augustin. *Thinking through landscape*. New York: Routledge, 2013; BERQUE, Augustin. *O pensamento-paisagem*. São Paulo: Edusp, 2023; TUAN, Yi-Fu. *Geografía romántica: en busca del paisaje sublime*. Madrid: Biblioteca Nueva, 2015; CLÉMENT, Gilles. *Manifiesto del tercer paisaje*. Barcelona: Gustavo Gile, 2004; BELLÉS, Joan F. Mateu; SALVATIERRA, Manuel Nieto (ed.). *Retorno al paisaje: el saber filosófico, cultural y científico del paisaje en España*. Valencia: Evren, 2008; HAN, Byung-Chul. *Louvor à Terra: uma viagem ao jardim*. Petrópolis: Vozes, 2021; BESSE, Jean-Marc. *O gosto do mundo: exercícios de paisagem*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2014; BODEI, Remo. *Paisajes sublimes: el hombre ante la naturaleza salvaje*. Madrid: Siruela, 2011; TIBERGHIE, Gilles A. *Notas sobre la cabaña*. Madrid: Biblioteca Nueva, 2017; MILANI, Raffaele. *El arte del paisaje*. Madrid: Biblioteca Nueva, 2015.

